

## **Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Zero Hora (R.S.)

Class.: 61

Data: 8 de Junho de 1987

Pg.: \_\_\_\_\_

# **Com Calha Norte, controle sobre região amazônica**

Até 1990, construção de oito guarnições militares

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, garantiu, durante a visita do presidente José Sarney ao Projeto Calha Norte, no Amazonas que o Brasil não irá abdicar das riquezas minerais da região, mas admitiu que, atualmente, ela está "totalmente fora do controle do Governo".

Criticou a atuação dos garimpeiros, que, "desprovidos de qualquer sentimento de solidariedade, destroem a ecologia, expulsam e matam os índios"; e do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), "que manipula falsos missionários que se arvoram em defensores dos índios, estranhamente sempre nas áreas de garimpo".

O Ministro da Aeronáutica afirmou que a FAB, em 50 anos de atuação na região amazônica, nunca teve problemas com as populações indígenas. "O que está havendo agora é um embuste. Uma crise artificial entre índios e brancos que, na verdade, não existe. O índio não precisa de missionários holandeses, belgas ou franceses para protegê-lo", afirmou Moreira Lima.

O Ministro da Aeronáutica acredita que por trás dessa proteção existe "uma trama terrível". Segundo ele, "ninguém quer o Projeto Calha Norte porque, com ele, haverá maior fiscalização na região pelas Forças Armadas".

O chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Bayma Denys, explicou que o Projeto Calha Norte, que estará concluído em 1990, prevê a construção de oito guarnições militares e 20 aeroportos ao longo dos 6 mil e 500 quilômetros de extensão, no trecho que vai de Tabatinga (AM) ao Oiapoque (AP), passando pelas áreas de fronteiras do Brasil com a Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Para conhecer o projeto, Sarney viajou, na sexta-feira, para os municípios de São Gabriel da Cachoeira, no noroeste do Amazonas e Iauarete, na fronteira com a Colômbia. Durante a viagem, o Presidente trocou seu jaquetão por um uniforme de campanha da FAB e prometeu todo apoio ao projeto. "Quem tem a Amazônia, não pode temer o futuro", afirmou.

Até o final de seu governo serão aplicados na região um total de Cz\$ 2 bilhões em projetos de infra-estrutura do Calha Norte, que prevê a intensificação da ação da Funai, demarcação das fronteiras, aumento da presença brasileira na área e incremento de trocas comerciais com os países vizinhos. Paralelo a esse trabalho, o Governo, segundo informou Bayma Denys, pretende aumentar a fiscalização para evitar contrabandos de ouro, armas e drogas. (AJB).